

Setor de autopeças perde um mês de faturamento

Redução das encomendas por parte das montadoras agravou situação da indústria

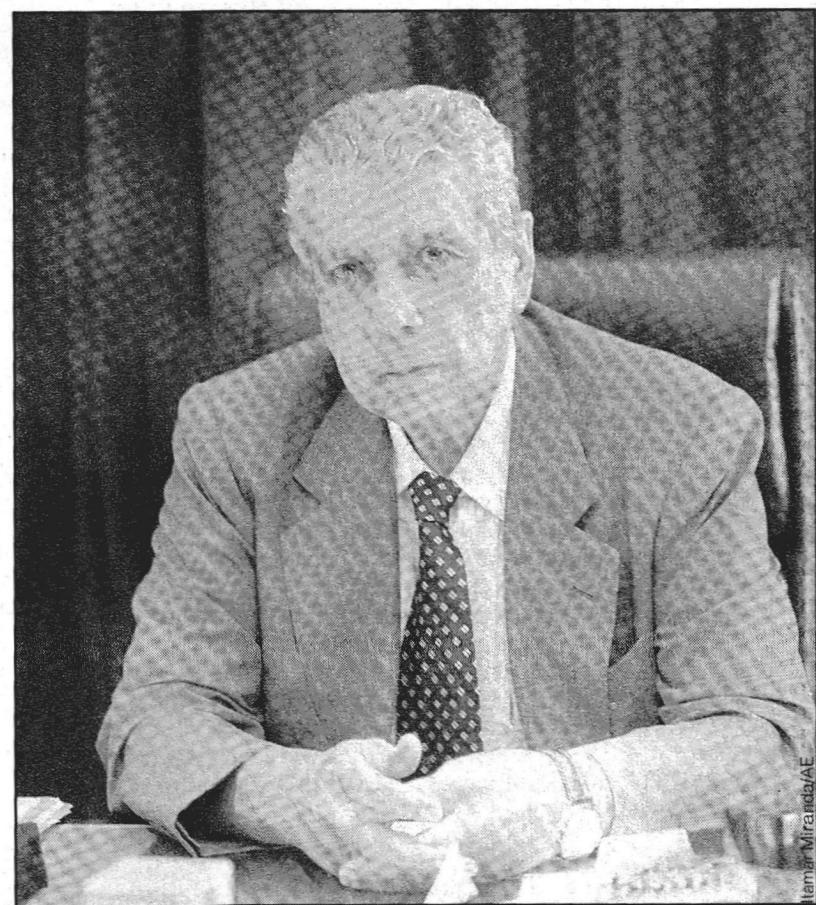
MILTON F. DA ROCHA FILHO

Aindústria de autopeças, com a redução de encomendas por parte das montadoras, praticamente perdeu um mês de faturamento no último trimestre do ano, agravando ainda mais a situação em que se encontra, alertou ontem o empresário Franz Reimer, ligado ao setor de componentes automotivos.

Reimer entende que o setor de autopeças, com a redução de pedidos por parte das montadoras neste fim de ano, ficou em situação desconfortável, principalmente as empresas que não atuam no mercado de reposição ou exportam. "As que não têm esse mix e dependem exclusivamente das encomendas das montadoras, acabarão por perder um mês de faturamento, o que é um prejuízo muito grande", disse Reimer.

As indústrias de autopeças que fornecem às montadoras tiveram suas encomendas reduzidas nos últimos dias. "Foram reduções substanciais", informou o empresário.

RETRAÇÃO ATINGE RAMOS DE ALUMÍNIO E CIMENTO



Antonio Ermírio: redução de até 10% no preço do cimento e do alumínio

"As montadoras de veículos, pelo que li na imprensa, também tiveram suas exportações reduzidas e a situação ficou difícil mesmo", afirmou. "As vendas que chegaram a até 10%. "Os dois setores, por serem ligados à construção civil, são termômetros importantes para medir a atividade da economia nacional e por isso lamento as quedas", afirmou.

Retração – O superintendente do Grupo Votorantim, Antonio Ermírio de Moraes, informou que desde setembro os setores de cimento e de alumínio começaram a sentir uma retração do mercado.

Ermírio disse que os dois produtos estão sofrendo re-

duções de vendas que chegaram a até 10%. "Os dois setores, por serem ligados à construção civil, são termômetros importantes para medir a atividade da economia nacional e por isso lamento as quedas", afirmou.

Ajuste – O economista-chefe do Lloyds Bank, Odair Abate, entende que há cautela no mercado, de uma forma geral, porque se esperam medidas fortes de ajuste fiscal por parte do governo.

"As pessoas ficam mais cautelosas na programação de gastos e os empresários seguram as compras", explicou. (AE)